

## Estudos de arquitetura de museus: o Museu Histórico Nacional no Centro do Rio de Janeiro

Cêça Guimaraens ([cessa.ntg@terra.com.br](mailto:cessa.ntg@terra.com.br))\* e Nara Iwata ([naraiwata@uol.com.br](mailto:naraiwata@uol.com.br))\*\*

### Resumo

Esse texto é parte da pesquisa realizada na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro que estuda o papel da arquitetura das instituições culturais para a requalificação do Centro da cidade do Rio de Janeiro a partir do estudo da modernização e adequação arquitetônica de edifícios e espaços preservados com finalidade museológica. Destaca-se a integração com o ensino da graduação através da disciplina Museus e Centros Culturais, ministrada no Departamento de Planejamento de Arquitetura (DPA/FAU-UFRJ), estimulando a participação dos alunos em atividades de pesquisa por meio do desenvolvimento do inventário arquitetônico e urbanístico dessa tipologia.

## Introdução

A evidência da necessidade de recuperação de áreas centrais, focada na renovação de uso de edifícios históricos alia-se à amplitude atual da promoção do equipamento museu e dos lugares que o contêm, constituindo o eixo principal da pesquisa. A partir da consideração de que o estudo e a prática da arquitetura de museus podem contribuir para a análise das condições de sustentabilidade de centros históricos, dentre os pontos que permitirão uma adequada captação das questões que buscamos focar encontram-se a criação de legislação protecionista e conseqüente incentivo à manutenção de características arquitetônicas e urbanísticas de edifícios e trechos "históricos".

Nessa perspectiva, a verificação da reabilitação do entorno imediato dos edifícios de museus se justifica tanto em razão da abordagem dos estudos considerar a importância da adequação de uso destes edifícios para a requalificação urbana, quanto pelo fato dos mesmos serem tombados ou preservados por meio de legislação de proteção do patrimônio histórico, arquitetônico, urbanístico e artístico. Assim, a análise das operações efetuadas no entorno de museus e a busca do sentido da adequação física do uso destes espaços são, também, temas de estudo dos fatores que impulsionam a requalificação da cidade.

No momento, os trabalhos de pesquisa desenvolvem-se de acordo com o exposto, utilizando um método comparativo que tem como base o Museu Histórico Nacional. Tal escolha deve-se não apenas ao fato do MHN ser o museu que possui constância e diversidade, além de um número maior de atividades em sua programação, mas pelo fato de, do ponto de vista da importância histórica e social, e, portanto, simbólica, ser

considerado o mais antigo museu do Centro da cidade do Rio de Janeiro.

Dentre os itens pesquisados no inventário, destacam-se as condições de preservação da arquitetura original da edificação, a organização espacial para as atividades culturais e a avaliação do uso dos principais temas do programa tipológico. As pesquisas realizadas resultaram em levantamentos de projetos e resultados da adequação técnica dos edifícios de museus e centros culturais, objetivando a verificação das condições de uso e viabilidade econômica. Relativamente ao espaço interior dos edifícios, privilegia-se a análise das condições das áreas destinadas à educação patrimonial, especialmente os setores de dinâmica educativa, sem descuidar dos espaços expositivos. Tal determinação deve-se ao fato de que, nesses espaços, cumpre-se um dos principais objetivos dos museus e centros culturais: a formação de público.

## A pesquisa

O Grupo de Estudos da Arquitetura de Museus do PROARQ - Programa de pós-graduação em Arquitetura - da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ visa, além da complementação da formação e da melhoria dos níveis de instrumentalização dos alunos, a integração do ensino de graduação e pós e a ampliação da produção acadêmica voltada ao estudo das tipologias arquitetônicas de interesse social.

A verificação da propriedade da mudança da função original e das reais possibilidades da adequação técnica dos edifícios para a função cultural pode subsidiar a análise da importância das atividades museológicas e do papel dos projetos culturais na economia da cidade e da região. O período estudado enquadra o

\* Arquiteta, doutora em Planejamento Urbano e Regional e professora-adjunta PROARQ/DPA - FAU/UFRJ. cessa.ntg@terra.com.br

\*\* Arquiteta, mestre em Arquitetura PROARQ - FAU/UFRJ e pesquisadora do Grupo de Estudos de Arquitetura de Museus FAU/UFRJ. naraiwata@uol.com.br

final da década de 1980 e a de 1990, atendendo ao fato desta ter sido a época em que a produção e a promoção de atividades culturais atravessaram períodos de renovação. Desse modo, torna-se patente que o incremento da atividade cultural vem exercendo importante papel na economia e no fortalecimento da imagem e vocação da cidade do Rio de Janeiro.

Nas visitas aos edifícios e áreas públicas são aplicados questionários e realizadas entrevistas com os diretores e responsáveis pela sua conservação de modo a permitir uma avaliação da propriedade dos diversos tipos de uso considerados adequados para a finalidade cultural e sua relação com os espaços originais. Além disso, a pesquisa acerca da renovação de uso do edifício e do espaço público implica na verificação das condições de reabilitação do seu entorno imediato.

O trabalho de pesquisa e análise tem mostrado que as categorias dos campos disciplinares que abrangem o estudo da paisagem e do urbanismo devem privilegiar o levantamento da morfologia e tipos arquitetônicos e urbanísticos, onde se incluem as condições físico-ambientais. Nessa perspectiva, a verificação da reabilitação do entorno imediato dos edifícios de museus se justifica tanto em razão da abordagem dos estudos considerar a importância da adequação / apropriação de uso destes edifícios para a requalificação urbana, quanto pelo fato dos mesmos serem tombados ou preservados por meio de legislação

de proteção do patrimônio histórico, arquitetônico, urbanístico e artístico.

Admite-se que a articulação entre as instituições museológicas do centro do Rio constitui uma rede de edifícios cuja arquitetura estabelece um conjunto representativo da importância regional e nacional da cidade. No momento, os trabalhos de pesquisa desenvolvem-se nos seguintes edifícios a serem Museu Histórico Nacional, Centro Cultural Banco do Brasil, Paço Imperial, Museu Nacional de Belas Artes, Museu de Arte Moderna e Centro de Artes Hélio Oiticica, aplicando-se o roteiro abaixo:

- \* delimitação conceitual e física de entorno;
- \* definição e hierarquização de indicadores físico-ambientais e histórico-simbólicos sugeridos em trabalhos dos seguintes autores: Montaner, Rossi, Lynch, Alexander, Lamas e Cullen;
- \* levantamento de dados físicos básicos sobre os entornos (situação/localização, tipos de usos, níveis de conservação/manutenção e acessibilidade);
- \* identificação da situação/implantação dos edifícios e espaços culturais na malha constituída pelos diversos entornos;
- \* levantamento da legislação de proteção aplicável;
- \* levantamento das intervenções/ações e obras de proteção realizadas



Fig.1: Principais museus e centros culturais do Centro da cidade do Rio de Janeiro

entre 1985-2000 em edifícios e conjuntos preservados existentes;

\* levantamento dos atuais projetos de reabilitação urbana das áreas de entorno; e

\* levantamento das perspectivas/tendências.

### A disciplina “Museus e Centros Culturais” na FAU/UFRJ

Desde 1996 desenvolve-se no âmbito da disciplina Museus e Centros Culturais - ministrada no Departamento de Planejamento de Arquitetura (DPA/FAU-CLA) - trabalhos de pesquisa com estudantes de graduação que focalizam a importância, para a reabilitação da imagem da cidade, do conjunto de museus e centros culturais existente no centro do Rio de Janeiro. A utilização da área central do

Rio de Janeiro na condição de campo de estudo, pesquisa, exercícios projetuais e de análise de algumas ações de requalificação urbana e arquitetônica demonstrou a necessidade de ampliar o conhecimento dos tópicos referentes à gestão dos museus e centros culturais.

A investigação acerca de conceitos e conteúdos críticos relativos à renovação da imagem da cidade por meio do estudo das formas de promoção da arquitetura de edificações históricas e destinadas à difusão da produção cultural atende à necessidade de aprofundamento dos estudos desenvolvidos e à possibilidade de integração a outras áreas de conhecimento. Considera-se que o fato destas edificações serem formas físicas expressivas das identidades nacional e local sugere sua utilização para centros de exposição e eventos culturais e educacionais. Admite-se ainda que, embora

na maioria das vezes mantida direta ou indiretamente por verbas públicas, a atividade cultural aí exercida está relacionada às atividades econômicas da cidade. Desse modo, a pesquisa a respeito da adequação dos usos para museus e centros culturais de áreas e edifícios patrimoniais enquadra o tema ora proposto no campo da arquitetura de modo oportuno e atual.

Desde que foi criada, em 1997, a demanda para inscrições na disciplina Museus e Centros Culturais vem crescendo e amplia-se o grau de participação dos alunos em atividades de pesquisas por meio da realização e do desenvolvimento do inventário arquitetônico e urbanístico dessa tipologia existente no Centro da cidade do Rio de Janeiro.

Nível	Fase	Descrição	Ação
Global	Inventário	Natureza e quantidade do acervo, tipos de exposição e suportes	Aplicação da ficha
Físico	Investigação	Edifício, autor, estilo e uso original, tipologia morfológica arquitetônica e urbana	Obtenção de desenhos Definições de projeto Intervenções
Físico	Levantamento	Sistemas de iluminação e segurança, acessibilidade, sistemas técnicos e de serviços	Meditação Observação
Comportamental	Conhecimento dos usuários	Perfil social e quantidade dos usuários	Realização de entrevistas e aplicação de questionários
Comportamental	Observação	Perfil social e quantidade	Anotações, fotografias e filmagem das áreas destinadas ao público

Tabela 1: Ficha de inventário - metodologia de avaliação

Neste estudo procura-se, inicialmente, direcionar os trabalhos dos alunos de graduação no sentido de constituir base de dados que subsidiará as fases subsequentes. A partir da verificação da propriedade da mudança da função original e das reais possibilidades da adequação técnica desses edifícios para a função cultural, esses dados poderão ainda subsidiar a análise da importância das atividades museológicas e do papel dos projetos culturais na economia da cidade e da região.

Tanto do ponto de vista do interesse central do tema que versa de forma direta

sobre cultura e economia, quanto em função da continuidade aos estudos, a pesquisa é importante em razão de buscar parâmetros para o ensino e os projetos de renovação e preservação, garantindo o processo da produção de novas leituras da nossa realidade local e nacional em campo de atividade geradora de empregos e mantenedora de espaços urbanos simbólicos.

### **Museu histórico nacional: o foco e o eixo da pesquisa**

Do ponto de vista da importância histórica e social, e, portanto, simbólica, o Museu Histórico Nacional é considerado o mais antigo museu do Centro da cidade do Rio de Janeiro. Criado por Gustavo Barroso - polígrafo e político que antecedeu Rodrigo Melo Franco na defesa institucional do patrimônio histórico e artístico brasileiro, pois foi também o criador da Delegacia de Monumentos -, o edifício é, na verdade, identificado na condição de conjunto arquitetônico constituído pelo prédio do antigo Arsenal de Marinha, construído em 1764, e da Casa do Trem, depósito de material bélico da artilharia portuguesa na época.

O museu foi criado por ocasião das comemorações do Centenário da Independência, em 1922, quando o conjunto foi reformado segundo projeto de estilo neocolonial dos arquitetos Archimedes Memória e Francisque Couchet. Esta reforma e as inúmeras alterações motivadas pelos

diversos usos talvez sejam os motivos do conjunto não ter sido "agraciado" com o tombamento federal; no entanto, formado por salas conectadas e pátios internos distribuídos, o museu "sobreviveu" em meio às intervenções urbanas que incidiram sobre o centro da cidade e às demolições de exemplares híbridos existentes nas imediações, ocorridas até à década de 70.

O acervo do MHN reúne cerca de 280 mil itens, entre peças históricas e artísticas, documentos manuscritos e iconográficos, mobiliário, porcelanas, pratarias, arte sacra, ourivesaria e marfins religiosos de origem indoportuguesa, além de publicações e obras raras. Do acervo destaca-se a coleção de numismática, a maior do gênero existente na América Latina, a ser abrigada na Casa do Trem, recentemente inaugurada e cuja reforma durou 15 anos.

As obras de reabilitação da área central contribuíram para fortalecer o processo de restauração do MHN, implantado pouco a pouco desde 1979, quando grande parte dos museus existentes no Brasil passaram à gestão do IPHAN. O escritório Burtel Marx realizou o mais recente desenho para os jardins e praça que limitam o acesso principal e fachada norte do conjunto. Segundo projeto que vem sendo desenvolvido pelos técnicos, com o apoio de arquitetos convidados, o espaço interno será reformulado, buscando formas e perspectivas de períodos anteriores que melhor se adequem à topografia contemporânea.

Desse modo, e a partir de verificações ainda parciais de que, apesar de progressivas ações, até o momento, nenhum "grande museu" do Centro do Rio formulou um grande passo no sentido da modernização programática e físico-espacial, o levantamento



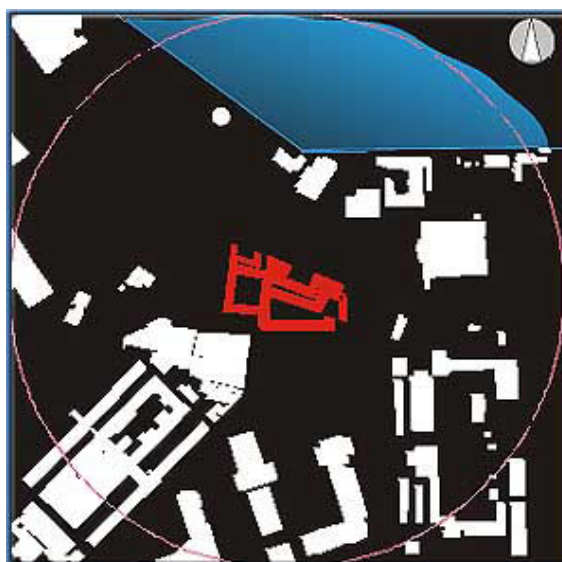
Fig.2: Museu Histórico Nacional, fachada principal



empreendido da situação do MHN considera a possibilidade deste para tanto. Os itens que confirmam essa tendência, além de projeto arquitetônico que prevê a expansão dos espaços expositivos e da reserva técnica e a construção de edifício comercial de três pavimentos no terreno vizinho onde funcionou a antiga Secretaria de Fazenda, são a importância da instituição - tradicionalmente geradora de atividades de ensino e cultura - o valor histórico do edifício e do entorno, e a complexidade da função que o caracteriza na condição de maior museu histórico nacional.

### Referências bibliográficas

ALBINI, F. A arquitetura dos museus e os museus e a urbanística moderna. *Habitat*, n.15, São Paulo, 1954. p.29-31.  
 ALEXANDER, C. *Un Language de patrones*. Barcelona: Gustavo Gili, 1986.



AMBROSE, T. *Money, money, money and museums*. London: Ambrose, 1991.  
 CULLEN, Gordon. *A paisagem urbana*. Lisboa: Edições 70, 1983.  
 GUIMARAENS, C. e POLLY, V. *Inventário dos museus do Rio de Janeiro: sobre conceitos e alguns resultados*. Comunicação apresentada no V Seminário de História

do Urbanismo, Campinas, SP; no NUTAU'98, São Paulo; e Congresso do ICOM-Brasil, Petrópolis. 1998.

GUIMARAENS, C. *Arquitetura de museus e centros culturais: notas para aulas e pesquisas*. In: *NOVAS visões: fundamentando o espaço arquitetônico e urbano*. (org. MARTINS, Angela M. M. e CARVALHO, Mirian). Rio de Janeiro: Booklink/PROARQ/UFRJ, 2000.

JOHNSON, P., THOMAS, B. *Museums and the local economy*. Leicester: Kavanagh, 1991.

KAPLAN, Flora E. S. *Museums and the making of "ourselves"- the role of objects in national identity*. London: Leicester University Press, 1994.

LAMAS, José M. R. G. *Morfologia urbana e desenho da cidade*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1983.

MONTANER, J. M. *Museu contemporâneo: lugar e discurso*. Projeto, nº 144, São Paulo, 1991, p.34-41.

\_\_\_\_\_. *Museus século XXI*. Madrid: Gustavo Gili, 1995.

MYERSCOUGH, J. *The economic importance of the Arts*. London: 1985.

POLLY DA SILVA, V. *A arquitetura de museus no centro do Rio de Janeiro*. Dissertação de Mestrado; orientadora: profa dr. Maria da Conceição Alves de Guimaraens, PROARQ-FAU-UFRJ, 2000.

ROSSI, Aldo. *La arquitectura de la ciudad*. Barcelona: Gustavo Gili, 1992.

TUSQUETS, O. *Templos anacronicos, el museo como casa del placer*. *Arquitetura Viva*, n.40, 1995.

ZEIN, Ruth V. *Duas décadas de museus*. Projeto, n.º 144, São Paulo, 1991, p.30-33.

\_\_\_\_\_. *Museus em sete versões*. Projeto, nº 144, São Paulo, 1991, p.42-48.